

Geneva Internet Platform

DigitalWatch

NEWSLETTER
VERSÃO BRASILEIRA

Você recebe centenas de peças de informação sobre política digital. Nós também as recebemos. Nós as decodificamos, contextualizamos e analisamos. Então, nós as resumimos para você.

TENDÊNCIAS DA POLÍTICA DIGITAL EM MARÇO

1. O caso Cambridge Analytica aumenta escrutínio sobre o Facebook e empresas de Internet

Nos últimos meses, as companhias de Internet têm estado sob uma crescente pressão relacionada a várias questões. Em março, o escândalo da Cambridge Analytica envolvendo os dados de 30 milhões de usuários do Facebook colocou as empresas de Internet sob um escrutínio ainda maior.

O caso envolveu dados coletados de usuários do Facebook por um pesquisador através de um aplicativo, que também coletou os dados dos amigos dos usuários. Violando o acordo de usar os dados apenas para fins de pesquisa, o pesquisador forneceu os dados à Cambridge Analytica, que combinou os dados com outros registros para construir perfis de personalidade. Os dados compilados foram então vendidos para campanhas políticas para influenciar eleitores.

O caso tem várias implicações, incluindo responsabilidade de intermediários, política de conteúdo, proteção ao consumidor e segurança de dados. [Vá até a página 6 para ler mais sobre as implicações.](#)

Além das implicações, o caso ajudou a aumentar a conscientização sobre privacidade. Uma análise das tendências de pesquisa

global de termos relacionados à privacidade desde 2015 mostrou um aumento nas pesquisas correspondentes ao acontecimento de grandes incidentes ou desenvolvimentos.

Em janeiro e setembro de 2015 (pontos 1 e 2 no gráfico da página 3), o aumento no número de buscas esteve relacionado a um boato de privacidade no Facebook. [Em junho de 2016 \(ponto 3\)](#), o pico estava vinculado à uma sentença judicial referente à cookies de navegador. [Em outubro de 2016 \(ponto 4\)](#), o boato de privacidade ressurgiu, [enquanto em março e abril de 2017 \(ponto 5\)](#), a revogação das regras de privacidade online da Comissão Federal de Telecomunicações feita pelo Presidente dos EUA atraíram interesse. [Em março de 2018 \(ponto 6\)](#), o pico foi em reação ao caso da Cambridge Analytica.

Enquanto a mídia continua a relatar as investigações em andamento, espera-se que esta discussão continue em abril.

2. Tributação: Comissão Europeia emite propostas, OCDE divulga relatório preliminar

A questão da tributação na economia digital tem estado no topo da agenda internacional desde o ano passado

[La suite en page 3](#)



O CASO CAMBRIDGE ANALYTICA

Este mês, o caso Cambridge Analytica colocou as empresas de Internet sob escrutínio ainda maior e revelou muitos problemas relacionados aos dados pessoais dos usuários. [Vá até a página 6 para saber mais.](#)

FGV DIREITO RIO
CENTRO DE TECNOLOGIA
E SOCIEDADE

NESTA EDIÇÃO

TENDÊNCIAS



Começamos com uma visão geral das principais tendências falando de tributação, privacidade e veículos autônomos.

[Mais nas páginas 1, 3](#)

BARÔMETRO



A economia da Internet, direitos digitais e novas tecnologias são proeminentes neste mês. Leia nosso resumo dos desdobramentos.

[Mais nas páginas 4, 5](#)

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



No WSIS Forum, em março, muitas discussões se concentraram no papel das novas tecnologias para alcançar o desenvolvimento sustentável.

[Mais na página 7](#)

ESTE MÊS NA HISTÓRIA



A linha do tempo dos desenvolvimentos da Internet e da Governança da Internet em março é tão interessante quanto notável.

[Mais na página 8](#)



Edição no. 29 da newsletter *Digital Watch*, publicada em 31 de março de 2018, pela Geneva Internet Platform (GIP) e DiploFoundation | Contribuidores: Cedric Amon, Stephanie Borg Psaila, Stefania Grottola, Jovan Kurbalija, Marco Lotti, Marília Maciel, Roxana Radu, Barbara Rosen Jacobson, Sorina Teleanu, Luã Fergus | Design por Viktor Mijatović, layout por Aleksandar Nedeljkov, Diplo's CreativeLab | Além da newsletter *Digital Watch*, você pode encontrar a cobertura detalhada dos desdobramentos no observatório *GIP Digital Watch* (<https://dig.watch>) e participar de discussões online na última terça-feira de cada mês, ou na GIP (<https://dig.watch/briefings>) | Envie seus comentários para digitalwatch@diplomacy.edu | Download your copy at <https://dig.watch/newsletter/march2018>

DESDOBRAMENTOS DIGITAIS EM GENEVRA

Muitas discussões políticas ocorrem em Genebra todos os meses. As atualizações a seguir cobrem os principais eventos do mês. Para relatórios de eventos, visite a seção “Past Events” [no observatório GIP Digital Watch](#).

EBU Big Data Conference 2018

A conferência Big Data, organizada pela União Europeia de Radiodifusão (EBU) de 28 de fevereiro a 1º de março, [abordou](#) as estratégias baseadas no processamento de dados das organizações de mídia e o potencial do jornalismo de dados e serviços personalizados, entre outros. Como parte da semana do Big Data, o evento reuniu profissionais de mídia e especialistas em questões industriais, jurídicas, de marketing e políticas para comparar e aprender com a experiência das empresas públicas de comunicação de toda a Europa. As principais conclusões foram: (a) mais organizações estão adotando estratégias baseadas em dados, mas o ritmo pela Europa não é uniforme; (b) a confiança nas empresas públicas de comunicação deve ser um indicador-chave para as sociedades modernas; (c) atrair cientistas de dados é um desafio, assim como a colaboração com concorrentes; (d) uma abordagem de ciência de dados e uma arquitetura de dados bem desenvolvida são necessárias para colher os benefícios do ambiente digital.

Conselho de Direitos Humanos da ONU - 37ª Sessão

Diversas sessões principais e paralelas na 37ª sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, de 26 de fevereiro a 23 de março, [abordaram](#) questões de direitos digitais. Um dos pontos-chave emergentes durante as discussões foi que a proteção dos direitos humanos pode ajudar a alcançar as metas de desenvolvimento sustentável, mas é preciso aumentar a importância de como os direitos são protegidos na era digital, de acesso à informação à privacidade e proteção de dados. Em uma resolução sobre o direito à privacidade na era digital, o Conselho prorrogou o mandato do Relator Especial sobre o direito à privacidade por três anos. [Vários eventos paralelos discutiram](#) boas práticas no uso de TICs para garantir direitos econômicos, sociais e culturais e reduzir desigualdades, [as implicações de](#) identidades digitais, cidades inteligentes e sistemas intensivos de dados para o direito à privacidade, [e se e como](#) os instrumentos de direitos humanos existentes se aplicam às atividades no ciberespaço.

CyberMediation: Novas Tecnologias para Mediação Política

A GIP sediou o lançamento da iniciativa CyberMediation: Novas Tecnologias para Mediação Políticas [em](#) 13 de março, preparada pelo Departamento de Assuntos Políticos da ONU, DiploFoundation, o Centro para o Diálogo Humanitário, a swisspeace e pesquisadores da Universidade de Harvard. As discussões [exploraram](#) oportunidades e desafios decorrentes da utilização de novas tecnologias, como aplicativos inteligentes, redes sociais e big data. Surgiram questões sobre transparência, vazamentos e confidencialidade em um campo tradicionalmente visto como de baixa tecnologia e com uso intensivo de recursos humanos. Em sua fase inicial, a iniciativa CyberMediation consistirá de quatro principais eixos temáticos: impacto das novas tecnologias na mediação; mídia social; dados para mediação; e inteligência artificial (IA), incluindo mineração de texto. O evento contou com a participação de missões diplomáticas, organizações internacionais e sociedade civil em Genebra.

CyberMediation: Novas Tecnologias para Mediação Política IGF 2018: Primeiras Consultas Abertas e Encontro do MAG

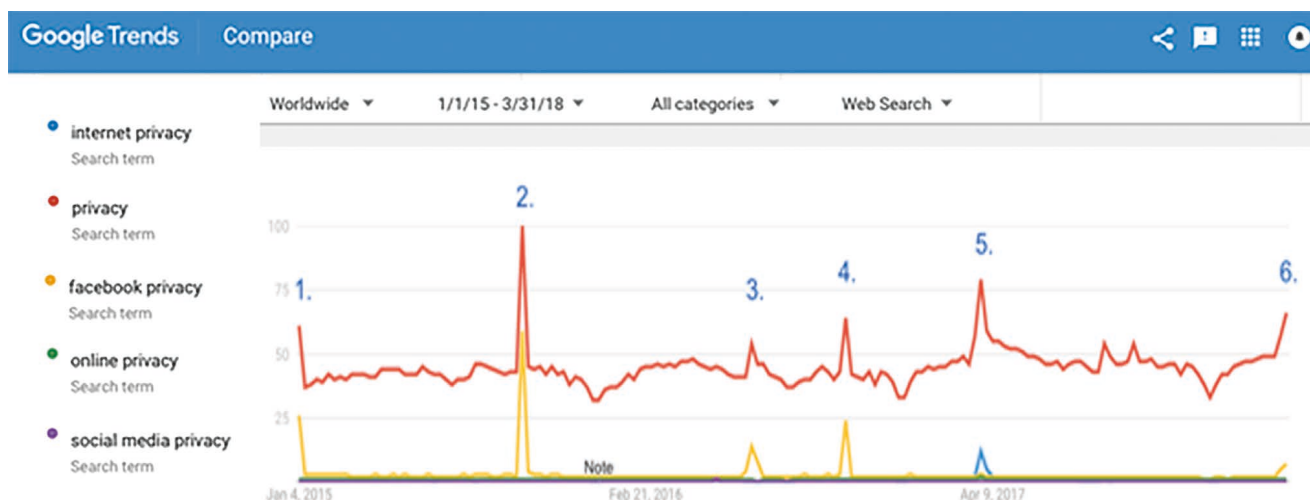
A reunião, que aconteceu de 20 a 22 de março, [reuniu](#) membros do Grupo Consultivo Multissetorial (MAG) e da comunidade do IGF para discussões sobre o que foi bem durante o ciclo do IGF 2017 e o que e de que forma poderia ser melhorado para o IGF 2018. Foi notado por alguns participantes que o IGF deve continuar trazendo inovações para o seu formato e conteúdo, com base em alguns dos novos elementos introduzidos em Genebra, como as sessões de abertura de alto nível e as Mensagens de Genebra. [Houve](#) sugestões para trazer mais foco e coesão ao programa do IGF, por exemplo, com dias ou horários dedicados a temas específicos ou a tipos específicos de sessões ou atividades (workshops, fóruns de melhores práticas, sessões principais, etc.). Durante a reunião do MAG, foi tomada a decisão de lançar uma chamada para questões que permitisse à comunidade do IGF indicar tópicos de maior interesse que ela gostaria de ver serem abordados no IGF 2018.

WSIS Forum 2018

Organizado pela União Internacional de Telecomunicações (UIT) de 19 a 23 de março, o WSIS Forum [reuniu](#) partes interessadas de todo o mundo para analisar o progresso alcançado na implementação das linhas de ação da WSIS e como elas poderiam ser alinhadas aos ODSs. Os participantes trocaram informações e compartilharam boas práticas sobre como a Internet e as tecnologias digitais podem ser usadas para promover o desenvolvimento sustentável. O evento cobriu uma ampla gama de questões de política digital, como acesso e abismos digitais, segurança cibernética e privacidade, a Internet das coisas (IoT) e IA. Emergiu das discussões que as novas tecnologias podem trazer soluções para alguns dos problemas mundiais mais iminentes, mas também implicações econômicas, de segurança, legais e éticas que os países precisam considerar. **A Geneva Internet Platform forneceu relatórios logo após o fórum. Leia os relatórios da sessão e faça o download do Relatório Resumido (em inglês).**

TENDÊNCIAS DA POLÍTICA DIGITAL EM MARÇO

Continuação da página 1



Em março, a Comissão Europeia anunciou as tão esperadas propostas de tributação: uma proposta de longo prazo, com o objetivo de reformar as regras tributárias corporativas da UE para atividades digitais, e um imposto interino de curto prazo sobre receitas de atividades digitais.

As propostas foram bem recebidas por muitos países da UE, mas também suscitaram preocupações. Alguns comentaristas temem que as propostas provoquem atos de retaliação do governo dos EUA, já que muitas das empresas-alvo estão localizadas nos EUA. Outros acreditam que as medidas propostas beneficiarão principalmente grandes países da UE; em todo caso, a UE deve trabalhar em conjunto com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para desenvolver regras internacionais.

Um segundo desdobramento neste mês foi o relatório preliminar da OCDE que destaca as implicações da digitalização e da economia digital na tributação. O relatório preliminar destaca a complexidade das questões fiscais levantadas pela digitalização e observa que mais de 110 países concordam com a necessidade de um conjunto coerente de regras fiscais internacionais. No entanto, os países têm opiniões diferentes sobre se e como as regras tributárias internacionais devem mudar. Consequentemente, não foi alcançado qualquer acordo sobre medidas provisórias.

A OCDE continuará a analisar as implicações da digitalização em duas questões principais de tributação: nexos (a ligação entre criação de valor e localização) e regras de alocação de lucros. Um relatório final é esperado para 2020.

3. Acidente com carro autônomo levanta questões de segurança

No início deste mês, um carro autônomo de testes da Uber com um motorista de segurança a bordo envolveu-se em um acidente fatal em Temple, Arizona, EUA.

O acidente amplificou as preocupações sobre veículos autônomos e questões de segurança no trânsito. Os carros sem motorista precisam aprender a navegar com tráfego pesado e em condições climáticas adversas. Eles também precisam reagir rapidamente ao comportamento imprevisível dos pedestres. A IA desempenha um papel crucial, mas o mesmo acontece com o elemento humano.

Como o incidente afetará o futuro desenvolvimento de carros autônomos? As operações da Uber são as mais afetadas:

Por enquanto, a Uber suspendeu suas operações de testes na América do Norte, seja por conta própria ou por ordem das autoridades. Duas outras empresas - Toyota e Nvidia - tomaram decisões temporárias semelhantes.

Apesar dessas interrupções temporárias, o desenvolvimento de carros autônomos provavelmente continuará em todo o mundo. Considerações adicionais de segurança, no entanto, precisarão ser levadas em conta durante períodos críticos de testes. Os desenvolvedores precisarão garantir que a tecnologia seja rápida o suficiente para reagir a situações imprevisíveis. O principal teste é fazer com que os veículos sem motorista possam ser confiáveis o suficiente para estarem em vias públicas, com - e eventualmente sem - um motorista de segurança.

Questões relacionadas à responsabilidade também continuarão a surgir. Quem é responsável se ocorrer uma falha relacionada ao veículo? Os atuais códigos de trânsito são adequados para lidar com questões de segurança, responsabilidade e securitárias?

Autoridades em diferentes partes do mundo, como Arizona, California e Reino Unido, estão tentando responder algumas dessas questões.

As propostas fiscais da Comissão Europeia para a economia digital

A primeira proposta tributária de longo prazo permitirá que os países da UE tributem os lucros gerados em seu território, mesmo que a empresa que fornece os serviços online em questão não tenha uma presença física no país. A proposta introduz a noção de "presença digital" ou "estabelecimento virtual permanente", na qual uma empresa da Internet encaixa-se caso (1) a sua receita anual num Estado-Membro exceda os 7 milhões de euros, (2) tenha mais de 100.000 usuários em um estado-membro em um ano tributário, e (3) realize mais de 3.000 contratos de negócios para serviços digitais em um ano tributário.

A segunda proposta prevê um imposto interino de 3% sobre as receitas de atividades digitais que atualmente não estão sujeitas à tributação, incluindo receitas de publicidade online, de atividades intermediárias como Airbnb e Uber, e da venda de dados de usuários. Este imposto seria aplicado a empresas com faturamento mundial anual total de 750 milhões de euros e com receita dentro da UE de 50 milhões de euros, e seria coletado no país onde os usuários estão localizados.

POLÍTICA DIGITAL: DESDOBRAMENTOS EM MARÇO

O Barômetro mensal de Governança da Internet registra questões específicas de governança da Internet (GI) no debate sobre políticas públicas e revela tendências que se destacam comparando as questões todos os meses. O barômetro indica a presença de questões específicas da GI em comparação com o mês anterior. Leia mais sobre cada atualização. [↗](#)

Arquitetura Global de IG



relevância decrescente

A primeira rodada de Consultas Abertas e a reunião do MAG deram o pontapé inicial para os preparativos para o IGF 2018. [↗](#)

Em uma reunião intitulada 'Preparando-se para empregos do futuro', os Ministros de Emprego e Inovação do G7 estabeleceram uma Força-Tarefa de Emprego para analisar como os governos poderiam se preparar para o futuro mundo do trabalho e concordaram em convocar uma conferência multissetorial sobre AI no outono de 2018. [↗](#)

Desenvolvimento sustentável



relevância crescente

Os participantes do WSIS Forum 2018 reiteraram que as tecnologias digitais têm um papel importante a desempenhar no cumprimento dos objetivos de desenvolvimento social e econômico. [↗](#)

Segurança



mesma relevância

O governo dos EUA culpou publicamente a Rússia por conduzir uma "campanha de intrusão em vários estágios", desde março de 2016, dirigida a entidades governamentais e setores de infra-estrutura crítica. [↗](#)

A Expedia encontrou evidências de que hackers tiveram acesso a 880.000 cartões de crédito. [↗](#)

A Suprema Corte da Federação Russa decidiu que o serviço de mensagens instantâneas Telegram deve compartilhar suas chaves de criptografia privadas com as autoridades russas. [↗](#) Telegram planeja apelar da decisão.

Comércio eletrônico e economia da Internet



relevância crescente

Na Turquia, taxistas acusam a Uber de operar um serviço de táxi sem licença. [↗](#) No Egito, um tribunal suspendeu temporariamente as licenças da Uber e de sua concorrente Careem. [↗](#) Em outros locais, como em Londres [↗](#) e em Barcelona, [↗](#) a Uber está trabalhando para adequar seus serviços aos regulamentos locais.

A OCDE lançou seu relatório preliminar sobre os desafios fiscais decorrentes da digitalização. [↗](#) enquanto a Comissão Europeia apresentou uma proposta de longo prazo e uma solução provisória para uma reforma tributária digital. [↗](#)

Os EUA entraram com uma queixa na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre as práticas comerciais chinesas relacionadas à propriedade intelectual, transferência de tecnologia e inovação. [↗](#) Na Bielorrússia, o Ministério das Finanças abriu o caminho para o uso de criptomoedas. [↗](#) As regras da UE contra o geobloqueio por motivos injustificados entraram em vigor em 22 de março. [↗](#)

Revelações sobre a empresa de dados políticos Cambridge Analytica, que utilizou os dados de usuários do Facebook para influenciar eleitores nos EUA e no Reino Unido, colocaram o Facebook sob intenso escrutínio. [↗](#) O Facebook anunciou atualizações para suas configurações de privacidade, [↗](#) bem como o encerramento do app Categorias de parceiros. [↗](#)

A Comissão Europeia está planejando incluir serviços digitais que coletam dados dos usuários sob as regras de proteção ao consumidor da UE. [↗](#)

Direitos digitais



relevância crescente

O Senado da Nigéria aprovou uma Lei de Direitos e Liberdades Digitais contendo disposições para a proteção dos direitos humanos on-line. [↗](#)

A Corporação da Internet para Atribuição de Nomes e Números (ICANN) propôs um modelo provisório para garantir que registros e registradores genéricos de primeiro nível (gTLDs) obedeçam ao Regulamento Geral de Proteção de Dados da União Europeia (GDPR). [↗](#) A organização também escreveu para as autoridades de proteção de dados da UE pedindo orientação sobre o modelo proposto. [↗](#)

Um relatório publicado pela Interpol e ECPAT International mostra que meninos e crianças muito jovens estão em maior risco de grave abuso sexual online. Ele pede que mais recursos sejam aplicados para identificação das vítimas e uma melhor compreensão da exploração online. [↗](#)

O Conselho de Direitos Humanos da ONU estendeu o mandato do Relator Especial sobre o direito à privacidade por um período de três anos. [↗](#)

Jurisdição e questões legais



relevância crescente

A Comissão Europeia recomendou um conjunto de medidas para que os estados e a indústria da Internet melhorem suas soluções para lidar com conteúdo ilegal online. O primeiro-ministro francês anunciou que o país endurecerá sua posição contra o discurso de ódio para garantir que as empresas de mídia social sejam mais proativas na remoção de conteúdo racista na Internet. O parlamento turco aprovou um projeto de lei que permitirá que o órgão regulador de rádio e televisão do país supervisione conteúdos audiovisuais online.

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) cuidou de 3074 processos de cybersquatting em nomes de domínio apresentados por proprietários de marcas registradas em 2017.

Infraestrutura



mesma relevância

Um relatório publicado pela Alliance for Affordable Internet (A4AI), pela World Wide Web Foundation e pela ONU Mulheres revelou que US\$ 408 milhões coletados para expandir o acesso à Internet em toda a África não foram utilizados. A Federal Communications Commission (FCC) dos EUA pretende alocar quase US\$ 954 milhões para restaurar e expandir as redes de comunicação em Porto Rico e nas Ilhas Virgens dos EUA. Ocorreu um desligamento forçado da Internet por uma semana no Sri Lanka.

Neutralidade de rede



mesma relevância

A Coalition for Internet Openness apresentou uma petição contra a FCC dos EUA por sua decisão de reverter as regras de neutralidade da rede de 2015. Na Califórnia, um projeto de neutralidade da rede foi introduzido no Senado estadual, demonstrando que os estados continuam os esforços para adotar suas próprias leis, apesar da Ordem da Liberdade na Internet da FCC impedindo-os de fazê-lo.

A autoridade reguladora para comunicações eletrônicas do Reino Unido, a OFCOM, iniciou uma investigação para determinar se as práticas de gerenciamento de tráfego das operadoras Vodafone e Three estão em conformidade com o Regulamento de Acesso à Internet Aberta da UE.

Novas tecnologias (IoT, AI, etc.)



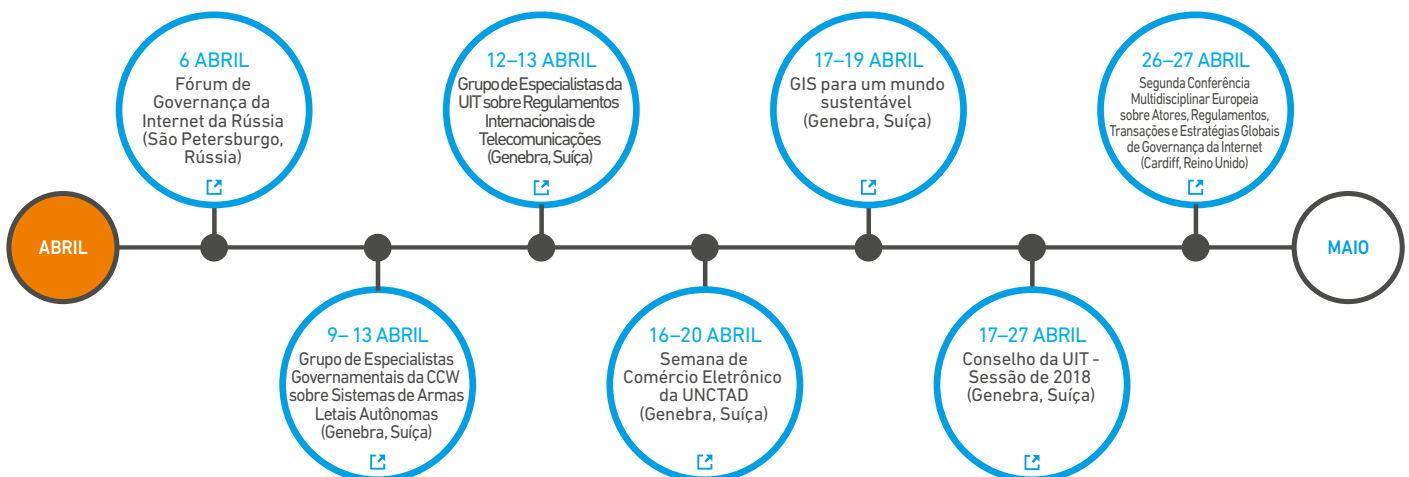
relevância crescente

Um acidente fatal envolvendo um carro autônomo da Uber levou a preocupações sobre questões de segurança, responsabilidade e securitárias em torno de carros autônomos. Pesquisadores desenvolveram um sistema que poderia permitir que carros sem motoristas detectassem obstáculos inesperados antes que eles surgissem.

Nos EUA, autoridades no Arizona e na Califórnia introduziram regulamentos descrevendo as condições sob as quais veículos totalmente autônomos podem ser testados em vias públicas. O governo do Reino Unido anunciou uma revisão de três anos da atual legislação de trânsito, para identificar "quaisquer obstáculos legais à introdução generalizada de veículos autônomos e destacar a necessidade de reformas regulatórias".

O Gabinete dos Emirados Árabes Unidos (EAU) criou um Conselho de Inteligência Artificial (IA), enquanto nos EUA um projeto de lei foi apresentado no Congresso para criar uma Comissão Nacional de Segurança em IA. A Comissão Europeia anunciou planos para formar um grupo de especialistas de alto nível em IA e um grupo de especialistas em responsabilidade e novas tecnologias. O presidente francês lançou a estratégia de IA do país, prometendo investir 1,5 bilhão de dólares em iniciativas de IA até 2022.

EVENTOS EM ABRIL



Para mais informações sobre eventos futuros, visite dig.watch/events

CAMBRIDGE ANALYTICA: IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS DE MODELAGEM DE DADOS NO FACEBOOK

Em 2014, a empresa de dados políticos Cambridge Analytica obteve os dados de 30 milhões de usuários do Facebook, construiu perfis de personalidade e vendeu os dados a políticos para influenciar eleitores. Embora isso tenha sido revelado logo em seguida, o depoimento de um ex-funcionário colocou as práticas do Facebook sob intenso escrutínio neste mês.

Como os dados foram obtidos?

Em 2014, um pesquisador da Universidade de Cambridge desenvolveu um aplicativo que pagava aos usuários para realizarem um teste de personalidade. Os usuários eram obrigados a dar ao aplicativo acesso ao próprio perfil do Facebook e também de seus amigos.

Além dos 270 mil usuários que participaram do teste, o aplicativo conseguiu acessar os perfis completos de mais de 50 milhões de amigos. Para coletar esses dados por meio da API do Facebook, o pesquisador obteve uma licença do Facebook, "apenas para fins de pesquisa".

Como os dados foram usados?

O pesquisador violou a licença ao fornecer os dados à consultoria de dados políticos Cambridge Analytica. Uma vez nas mãos da empresa, os dados de 30 milhões de usuários foram combinados com outros registros para construir perfis de milhões de eleitores americanos, com o objetivo de influenciar o comportamento dos eleitores.

Embora tenha sido relatado que o Facebook não verificou como os dados estavam sendo usados, a empresa disse que removeu o aplicativo em 2015 depois de saber que os dados foram vendidos para campanhas políticas. O pesquisador, a Cambridge Analytica e um ex-funcionário disseram ter deletado os dados.

Neste mês, o mesmo ex-funcionário forneceu documentos ao *The Times* e ao *Observer*, que confirmaram que uma grande quantidade de dados ainda estava nos servidores da empresa. O quanto os dados realmente contribuíram para influenciar os eleitores ainda é debatido.

Implicações para a política digital

O caso levanta muitas questões e traz várias implicações para a política digital.

Convergência: Uma vez consideradas indústrias separadas, a mídia e a indústria da Internet agora convergiram em torno do modelo de dados. Nesse modelo, os usuários fornecem seus

próprios dados em troca do uso do serviço; os dados são então usados para fins de publicidade e marketing. Essa "corrida do ouro" por dados de tantas empresas significa que os problemas e os riscos estão aumentando exponencialmente.

Intermediários: Um dos problemas está relacionado à responsabilidade dos intermediários pelos dados coletados e processados. Como as possíveis violações de dados serão tratadas e quem será responsável se um acordo entre o Facebook e terceiros for violado? Vazamentos de dados, uso indevido de dados e violações dos direitos dos usuários estão inerentemente conectados.

Política de conteúdo: A maior crítica contra empresas e autoridades está relacionada à grande quantidade de dados que as empresas têm permissão para coletar - variando de 'curtidas' a dados geográficos, e 'perfis-sombra' de pessoas não cadastradas que são criados por meio de outros dados. Uma vez coletados, questões legais e éticas também surgem, relacionadas à maneira como os dados e as análises de dados serão utilizadas.

Proteção ao consumidor: A maioria dos dados é coletada dos próprios usuários. Estudos mostram que os usuários não entendem o trade-off de dados, ou veem a troca de informações como algo inevitável. Quem deve proteger a posição dos usuários ante o poder de barganha da indústria da Internet? E quem deve garantir que os usuários estejam bem informados sobre as implicações de seu consentimento e sobre quaisquer alternativas em potencial?

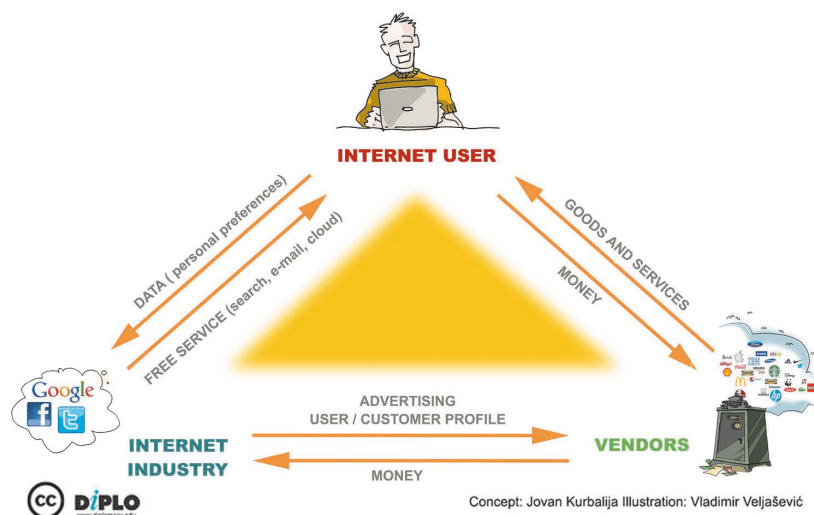
Privacidade e proteção de dados: Embora os usuários tenham consentido em fornecer seus dados ao Facebook, a rede social não informou especificamente que os dados poderiam ser/ foram transmitidos a um pesquisador. Embora a transferência de dados possa ser legal devido a disposições gerais na política de dados da empresa, a falta de divulgação pode ser considerada ilegal nos EUA e no Reino Unido.

Segurança: Um executivo do Facebook disse que não houve vazamento ou infiltração; a violação foi cometida apenas pela consultoria. Isso evidencia um debate maior sobre até que ponto o Facebook é capaz de remover brechas potencialmente perigosas, cuidar de seus sistemas e proteger os dados dos usuários conforme eles mudam de mãos.

Economia: O modelo de dados levantou questões relacionadas à compensação dos usuários por seus dados, dados que contribuíram significativamente para as receitas da indústria da Internet. Duas tendências surgiram: a primeira diz respeito à pressão dos governos para atualizar as regras fiscais para a economia digital. A segunda diz respeito às demandas para que os usuários sejam compensados mais diretamente.

Trabalho: Embora o caso não tenha levantado diretamente nenhum problema em relação aos trabalhadores remotos, ele traz à tona a dimensão social relacionada aos trabalhadores na "economia do compartilhamento".

Visite a página exclusiva no observatório GIP Digital Watch para uma análise mais detalhada.



WSIS FORUM 2018: O PAPEL DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA ALCANÇAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No WSIS Forum deste ano, os participantes continuaram discutindo maneiras pelas quais as tecnologias digitais poderiam ajudar a promover o desenvolvimento sustentável. O evento confirmou uma tendência que surgiu no fórum de 2017: há cada vez menos diferença entre o desenvolvimento (digital) e as discussões mais amplas sobre políticas digitais, especialmente com a evolução de tecnologias como IoT e IA.

Contextualizando

Em 2003, o Plano de Ação de Genebra adotado durante a primeira fase da WSIS delineou linhas de ação a serem realizadas por várias partes interessadas para garantir que as pessoas em todo o mundo pudessem usar as TICs como ferramentas para o desenvolvimento. Doze anos mais tarde, uma das metas incluídas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável foi “aumentar significativamente o acesso às TIC e procurar fornecer acesso universal e com preço acessível à Internet [...]”. Ambos os documentos deixam claro que as TICs têm um papel importante a desempenhar na execução do desenvolvimento social e econômico, e o WSIS Forum deste ano fortaleceu essa mensagem. Fez isso colocando uma ênfase maior no papel das novas e emergentes tecnologias digitais no cumprimento dos ODSs.

Oportunidades e desafios

O poder da tecnologia pode ser aproveitado para alcançar o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável. Vimos isso ao longo da história, durante as várias revoluções industriais, e estamos começando a ver novamente, ao testemunhar o que muitos chamam de “quarta revolução industrial”. A IoT, big data, automação e IA são agora realidades, e todas elas têm o potencial de apoiar o bem-estar e o desenvolvimento.

Em 2017, os participantes do WSIS Forum analisaram como os países, desenvolvidos e em desenvolvimento, podem aproveitar essas tecnologias para realizar os ODSs. Este ano, a discussão se intensificou, e houve uma ênfase maior no papel do big data, IoT, sistemas automatizados e IA como mecanismos que podem ajudar o mundo a alcançar as metas de desenvolvimento de 2030.

Essas tecnologias podem ser usadas para solucionar alguns dos problemas atuais e apoiar o desenvolvimento. Drones agora entregam medicamentos e outras formas de ajuda humanitária em locais de difícil acesso, veículos não tripulados melhoram as atividades agrícolas e cidades inteligentes permitem um uso mais eficiente dos recursos e melhores serviços públicos e privados. Aplicativos de inteligência artificial, de tradução automática à robôs médicos, também podem ajudar, além de gerar novos negócios e empregos.

Mas com uma dependência cada vez maior das tecnologias digitais, também surgem desafios. Dispositivos conectados suscitam questões de (ciber)segurança, privacidade e proteção de dados, entre outros. Os avanços na automação e na inteligência artificial levam a preocupações crescentes, desde seu impacto no mercado de trabalho até o aumento das desigualdades e novas divisões, e aos riscos associados aos sistemas de inteligência artificial que tomam decisões por conta própria.

O caminho a seguir

Traduzindo em palavras simples, a mensagem compartilhada por muitos no Fórum da WSIS este ano foi que as novas tecnologias vieram para ficar e temos que encontrar formas de abraçar seu potencial para o bem, ao mesmo tempo em que abordamos seus inerentes desafios.

Quando se trata de questões de segurança e proteção em torno de dispositivos IoT, políticas e regulamentos combinados com

padrões técnicos e mais responsabilidade do lado dos fabricantes são um bom caminho a seguir. Como espera-se que a IA afete o crescimento da produtividade a taxas nunca antes observadas, políticas sociais e econômicas são necessárias para moldar a forma como esse crescimento será distribuído e evitar o aumento das desigualdades e novos abismos digitais. E para ajudar a lidar com o risco de pessoas serem deixadas para trás no contexto de um mercado de trabalho cada vez mais suscetível à automação, o foco deve ser o treinamento e a reciclagem dos funcionários atuais, além de garantir que a força de trabalho de amanhã tenha as habilidades necessárias em uma sociedade baseada em automação e IA.

Indo um pouco além, as questões relacionadas à ética da IA e de sistemas automatizados e autônomos podem ser melhor abordadas assegurando que tais sistemas sejam projetados e usados de maneira transparente e responsável, consistente com os valores e direitos humanos, paz, segurança e desenvolvimento sustentável. Políticas e regulamentações elaboradas por governos e organizações intergovernamentais também podem ajudar, mas o que talvez seja mais importante é trazer todas partes interessadas relevantes para a mesa e garantir que todas contribuam, em suas funções, para garantir que as pessoas e seu bem-estar sejam postos no centro do progresso tecnológico.

Este artigo é baseado no relatório WSIS Forum 2018 Summary, preparado pela Geneva Internet Platform, com o apoio da ICANN e da Internet Society.

WSIS FORUM SUMMARY REPORT
 19–23 March 2018 | Published on March 26, 2018

WSIS FORUM 2018: EXTENDING THE DEBATE

The debate on new technologies has become an integral part of the wider digital policy discussion. The developments in artificial intelligence (AI) and big data are happening at a fast pace, bringing economic, security, legal, and ethical considerations into sharper focus.

In analysing the discussions, as part of our just-in-time reporting initiative from WSIS Forum 2018, we observed two trends in particular.

The first trend is that there is less and less difference between development and the wider digital policy discussion. This trend is triggered by new technologies which open broader economic, security, legal, and ethical considerations for both developed and developing countries.

Watching through a lens: ITU Secretary General Houlin Zhao at the Opening Ceremony of this year's WSIS Forum.
 Credit: ITU/D.Woldu

Geneva Internet Platform | DigitalWatch | ICANN | Internet Society | D'PLO

This report has been prepared by the Geneva Internet Platform, with support from ICANN, the Internet Society, and D'PLO. GIP session reports are available on the GIP Digital Watch observatory at <https://dig.watch/wsiforum2018>. The official WSIS Forum 2018 outcomes are available on the ITU website.

This icon indicates that there is more background material in the digital version. Alternatively, visit <https://dig.watch> for more in-depth information.

ESTE MÊS NA HISTÓRIA DA GOVERNANÇA DA INTERNET

Desde o lançamento de serviços online como o Yahoo! e o Twitter passando por decisões judiciais e políticas governamentais que tenham impacto sobre o uso e a evolução das tecnologias digitais, a linha do tempo da Internet e da Governança da Internet é tão interessante quanto notável. Aqui, vamos dar uma olhada nos principais desenvolvimentos ocorridos em março.

Visite o observatório *GIP Digital Watch* para mais histórias. [🔗](#)

